



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Biblioteca de Manguinhos e a educação patrimonial: experiências e práticas de valorização da memória institucional

Manguinhos Library and heritage education: experiences and practices of valuing institutional memory

Márcia Aguiar – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – marcia.aguiar@icict.fiocruz.br

Angelina Pereira da Silva – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) –
angelina.pereira@fiocruz.br

Resumo: A educação patrimonial promove a consciência sobre memória, pertencimento e preservação cultural e pode ser integrada às bibliotecas como parte de sua função social. O objetivo do artigo é analisar as práticas de educação patrimonial desenvolvidas pela Biblioteca de Manguinhos (1995–2025). Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa a partir de relato de experiência. Os resultados sugerem que as ações valorizam a memória institucional e estimulam a consciência crítica sobre o patrimônio. Conclui-se que as práticas consolidam a biblioteca como espaço plural e inclusivo, ao integrar memória, ciência e cidadania, com ações de preservação do patrimônio cultural e científico.

Palavras-chave: Bibliotecas. Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural.

Abstract: Heritage education promotes awareness of memory, belonging, and cultural preservation and can be integrated into libraries as part of their social function. The aim of this article is to analyze the heritage education practices developed by the Manguinhos Library (1995–2025). This is a descriptive, qualitative study based on experience reports. The results suggest that the actions value institutional memory and stimulate critical awareness about heritage. It is concluded that the practices consolidate the library as a plural and inclusive space, by integrating memory, science, and citizenship, with actions to preserve cultural and scientific heritage.

Keywords: Libraries. Heritage Education. Cultural Heritage.





1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, tradicionalmente reconhecidas como centros de organização e difusão da informação científica, vêm, nas últimas décadas, assumindo também um papel fundamental na preservação e mediação do patrimônio institucional (Rodrigues, 2024). Nessa perspectiva de crescente valorização da memória social e da identidade cultural (IPHAN, 2013), essas unidades de informação tornam-se espaços estratégicos para a educação patrimonial, contribuindo para o reconhecimento, a interpretação e a proteção de acervos que vão muito além do valor informativo: têm valor histórico, simbólico, científico e afetivo.

A educação patrimonial configura-se como uma prática educativa que busca promover o engajamento crítico dos patrimônios materiais e imateriais e os sujeitos, estimulando processos de pertencimento e responsabilização coletiva pela preservação da memória (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). No âmbito das bibliotecas, essa abordagem está alinhada à mediação cultural da informação (Bezerra; Cavalcanti, 2020), ampliando a produção de sentidos e significados. Isso implica compreender a informação como um produto diretamente vinculado às relações humanas, inseridas em contextos culturais mais amplos. Nesse sentido, os processos de mediação precisam, por um lado, facilitar a apropriação da informação conforme as referências culturais dos sujeitos envolvidos e, por outro, valorizar e fortalecer a diversidade das manifestações culturais com as quais esses sujeitos estão historicamente conectados ou começando a se relacionar (Silva; Cavalcante, 2023).

É neste contexto que se insere a Biblioteca de Manguinhos, cuja trajetória se entrelaça à própria formação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Vinculada ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), integra a Rede de Bibliotecas, da Fiocruz, e é um exemplo de articulação entre informação, memória e educação patrimonial, preservando objetos que evocam diferentes momentos da trajetória da ciência, no campo da saúde pública, no Brasil. Localizada no Pavilhão Haity Moussatché, a biblioteca, atende professores, pesquisadores e alunos dos cursos de pós-graduação da instituição e profissionais da saúde, de instituições públicas e privadas, bem como a sociedade em geral (Biblioteca de Manguinhos, 2017).



Seu acervo possui aproximadamente um milhão de itens, incluindo livros, teses, dissertações, periódicos, CDs, DVDs, fitas VHS, microfilmes e objetos museológicos.

Com o objetivo de tornar o patrimônio desta biblioteca acessível e compreensível para o público, possibilitando o diálogo entre saúde, ciência, história e a sociedade, a unidade desenvolve diversas práticas educativas. Dentre elas, destacam-se as visitas orientadas, exposições, oficinas de conservação de acervo, produção de conteúdo digital e jogos educativos. Essas ações são desenvolvidas como iniciativas que promovem o contato direto com os objetos, documentos e histórias que compõem o acervo, fortalecendo o vínculo entre a instituição e seus visitantes.

Neste contexto, o objetivo do artigo é analisar as práticas de educação patrimonial desenvolvidas pela Biblioteca de Manguinhos discutindo seus elementos educativos, simbólicos e formativos, no período de 1995 a 2025. Pretende-se relatar as atividades que contribuem para a valorização da memória e do patrimônio científico e cultural.

A relevância do estudo reside na possibilidade de oferecer uma contribuição à discussão sobre o papel social das bibliotecas no século XXI como espaços de formação, memória e educação. Ao analisar essas iniciativas sob o prisma da educação patrimonial, espera-se evidenciar seu potencial para fortalecer o vínculo entre a ciência, a história e a sociedade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva (Gil, 2010), qualitativa (Minayo; Gomes, 2010), a partir relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Para Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que aborda vivências acadêmicas e/ou profissionais. Sua principal característica é a descrição detalhada da intervenção realizada. Na elaboração do texto, é fundamental incluir embasamento teórico-científico e uma reflexão crítica sobre a prática desenvolvida.

As fontes utilizadas para a elaboração do relato de experiência incluíram: o roteiro da visita guiada, elaborado pela equipe da biblioteca; relatórios e documentos institucionais; artigos apresentados em eventos e produzidos pela equipe da biblioteca



que documentam experiências como exposições, jogos e práticas de inclusão; e observação indireta das práticas educativas descritas nos documentos e na literatura, e abrangem o período de 1995 a 2025.

A análise foi orientada por quatro eixos principais:

1. A visita guiada como prática de educação patrimonial, considerando seu roteiro, objetivos, adaptação ao público e conteúdo;
2. A mediação de objetos e acervos (mobiliário, acervos, exposições, jogos, oficinas) como ferramenta de ativação da memória institucional;
3. A presença digital da biblioteca como extensão das práticas patrimoniais (Instagram, vídeos educativos);
4. O potencial formativo das ações na perspectiva da educação patrimonial, com base em autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Iphan (2014) e Cunha e Crosara (2011).

Ao reunir e articular essas fontes, buscou-se compreender como as diferentes práticas educativas da biblioteca se relacionam com os princípios da educação patrimonial e como contribuem para a formação de uma consciência cidadã em relação à memória institucional da Fiocruz.

3 RESULTADOS

Os resultados apresentados nas seções seguintes relatam as práticas de educação patrimonial desenvolvidas na Biblioteca de Manguinhos.

3.1 A visita orientada na Biblioteca de Manguinhos

A visita orientada é a mais estruturada e recorrente das práticas de educação patrimonial realizadas pela Biblioteca de Manguinhos. Desde sua formalização durante a pandemia, em 2020, com a criação de um roteiro para visita virtual 360º, essa atividade passou a integrar de modo sistemático a rotina da biblioteca, adaptando-se a diferentes perfis de visitantes. Sua função principal é apresentar a biblioteca como um espaço de memória, conhecimento e serviços, destacando elementos funcionais, históricos e simbólicos, além de seu acervo e estrutura.



O percurso da visita é baseado na arquitetura do edifício, mas vai além da apresentação física dos ambientes. Ele se inicia no *hall* de entrada, com a narrativa da história da Biblioteca, que remonta à chegada dos primeiros livros vindos da Europa em 1900 e ao desenvolvimento do acervo nos barracões da antiga Fazenda de Manguinhos, passando pela instalação no Castelo Mourisco e culminando na construção do atual Pavilhão Haity Moussatché, inaugurado em 1995. Esse percurso histórico conecta a evolução da biblioteca à própria trajetória institucional da Fiocruz.

Durante a visita, são destacados objetos e espaços que, além da sua função prática e material, carregam significados históricos, culturais, afetivos ou institucionais como: o trio de móveis (mesa, cadeira e estante) de Oswaldo Cruz, o mobiliário original da biblioteca do Castelo Mourisco, os objetos pessoais (máquina de escrever e microscópio) do pesquisador Haity Moussatché, o quadro do artista Eduardo Kobra (sobre a esperança da vacina contra a Covid-19), e a Coleção ABIA (acervo doado pela Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS). Esses elementos são apresentados não apenas como curiosidades, mas como dispositivos educativos que convidam à reflexão sobre a história da ciência, da saúde e das lutas sociais no Brasil.

A visita também é uma estratégia para o letramento informacional, pois orienta os visitantes sobre os serviços oferecidos tal como: o acesso ao acervo, as bases de dados, a organização das coleções e as possibilidades de uso dos espaços de estudo e convivência. O aspecto educativo se alia, portanto, ao aspecto funcional e à promoção do acesso.

Outro diferencial da visita é sua adaptação de linguagem e conteúdo conforme o perfil do público. Alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio recebem uma versão mais lúdica e interativa, enquanto estudantes universitários, de diversas instituições do país e do exterior, e profissionais da saúde são guiados com foco nas coleções especializadas e nos serviços oferecidos. Já para os profissionais do campo da biblioteconomia é oferecida uma visita mais técnica, que inclui apresentação da Seção de Processamento Técnico, marcas de proveniência e aspectos de gestão do acervo.

Nesse sentido, a visita orientada é uma prática flexível estruturada, que se apoia em fundamentos da educação patrimonial. Vale ressaltar que a educação patrimonial atua como uma forma de alfabetização cultural, permitindo que o indivíduo interprete o mundo ao seu redor. Esse processo amplia a compreensão sobre o contexto



sociocultural e a história na qual está inserido, conforme destacam Horta, Grunberg e Monteiro (1999). Nessa perspectiva, ao apresentar a história da Biblioteca de Manguinhos e seus objetos não como relíquias, mas como expressões vivas de uma trajetória institucional e científica, a visita orientada promove o encontro entre memória e cidadania. Tal prática, ao articular história, memória e serviços de informação, materializa também o conceito de mediação cultural da informação (BEZERRA; CAVALCANTI, 2020), pois transforma documentos, espaços e objetos em dispositivos de produção de sentidos, favorecendo pertencimento e consciência crítica.

3.2 As exposições e os objetos museológicos como estratégias de sensibilização

As exposições organizadas pela Biblioteca de Manguinhos cumprem um papel essencial como dispositivo de educação patrimonial. Por meio da seleção e apresentação de objetos históricos, obras raras e materiais científicos, essas iniciativas estimulam a sensibilidade estética, a empatia histórica e a curiosidade intelectual dos visitantes. Ao expor parte do acervo em vitrines e painéis, a biblioteca transforma objetos antes restritos à consulta técnica em recursos de comunicação simbólica e produção de sentidos.

Um exemplo marcante foi a exposição ‘Insetos Ilustrados’, organizada em parceria com o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em 2018, que reuniu obras raras de entomologia e ilustrações científicas, promovendo uma interseção entre arte e ciência. A exposição explorava não apenas a dimensão informativa das imagens, mas também sua beleza e seu papel na comunicação da ciência. Nesse caso, o visitante era convidado a perceber o livro não apenas como suporte do conhecimento, mas como objeto cultural dotado de forma, história e intencionalidade.

A exposição de peças museológicas é outra dimensão importante. Distribuídas pelo *hall* de entrada e salões da biblioteca, encontram-se mesas, cadeiras, estantes, carimbos, máquinas de escrever, microscópios e outros objetos que pertenceram a cientistas e setores da Fiocruz. Ao apresentar esses itens durante a visita guiada ou em mostras específicas, a biblioteca ativa a memória institucional e atribui novos sentidos a materiais do cotidiano científico. A mesa e estante utilizadas por Oswaldo Cruz, por exemplo, tornam-se pontos de conexão emocional com o público.



As exposições também dialogam com temas contemporâneos. O quadro de Eduardo Kobra, representando a esperança diante da vacina contra a COVID-19, é um exemplo disso. Ao fixar a obra no *hall* da biblioteca, um ambiente de reflexão é criado.

Essas práticas educativas baseadas na exposição de objetos concretos contribuem para a aprendizagem sensível. Segundo Cunha e Crosara (2011, p. 64), o “contato direto com objetos tem uma função pedagógica única” e é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência patrimonial. A biblioteca, ao tornar visível seu acervo histórico e ao promover experiências que estimulam o olhar e o afeto, consolida-se como espaço de memória ativa, promovendo o encontro entre passado e presente.

Além das exposições de longa duração e dos objetos museológicos em exibição permanente, a Biblioteca de Manguinhos realiza mostras temporárias de caráter patrimonial. Entre elas, destaca-se a exposição ‘Marmo: o ofá cuja voz ecoa’, em 2020, que, a partir da coleção José Marmo, promoveu reflexões sobre saúde da população negra e de terreiros. A inclusão de vídeos em Libras e a abordagem de grupos historicamente marginalizados conferiram à mostra um caráter educativo e inclusivo.

Outras exposições como ‘Betinho: defensor de minorias’ e ‘Aids nos anos 1980: medo e preconceito’, realizadas nos anos de 2016 e 2017 respectivamente e estruturadas a partir da coleção ABIA, contribuíram para preservar e divulgar a memória da luta contra o HIV/Aids no Brasil, promovendo debate sobre ciência, cidadania e direitos humanos.

Por fim, a exposição ‘Livros pelo Mundo’, em 2023, apresentou a diversidade do acervo internacional da biblioteca, promovendo diálogo intercultural e integrando a comunidade local com pesquisadores, funcionários e estudantes estrangeiros.

As exposições promovidas pela Biblioteca de Manguinhos se alinham à concepção de mediação cultural (SILVA; CAVALCANTE, 2023), pois ressignificam os acervos, despertam memórias e incentivam a reflexão crítica dos visitantes. Nesse contexto, Cunha e Crossara (2011) destacam que a educação voltada ao patrimônio cultural estimula um processo ativo de apropriação e valorização das tradições, compreendidas como herança cultural que, ao se articular a outras manifestações locais, contribui para a construção da identidade tanto local quanto nacional. Para os autores, a preservação sustentável desses bens exige conhecimento e apropriação do



patrimônio, elementos essenciais também para o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

3.3 Jogos educativos e ludicidade na promoção da memória científica

A ludicidade é outro recurso mobilizado pela Biblioteca de Manguinhos para promover a educação patrimonial, sobretudo em atividades voltadas ao público jovem durante eventos institucionais. A criação e aplicação de jogos educativos permite explorar temas como ciência, memória institucional, preservação do patrimônio e a história da Fiocruz de maneira acessível e interativa.

Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada em 2022, por exemplo, a biblioteca organizou duas atividades lúdicas: o jogo ‘Verdadeiro ou Falso da Ciência’ e o ‘Memória dos Cientistas’. A primeira dinâmica propunha que os participantes avaliassem afirmações relacionadas à ciência e à Fiocruz, discutindo o que era mito e o que era fato, com o objetivo de combater a desinformação e estimular o pensamento crítico. A segunda, inspirada no tradicional jogo da memória, apresentava imagens e informações sobre cientistas e figuras relevantes da instituição, estimulando o reconhecimento de personagens históricos e a assimilação de suas contribuições (Aguiar, 2023).

Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se o ‘Jogo da Memória das Mulheres’, para marcar o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência. O jogo apresenta pesquisadoras da Fiocruz e suas contribuições históricas, promovendo o reconhecimento da presença feminina na ciência e estimulando meninas e jovens mulheres a se identificarem com esse percurso. A iniciativa contribui simultaneamente para a valorização da memória institucional e para a educação para equidade de gênero.

Essas atividades demonstram que o jogo, quando bem orientado, pode ser uma poderosa ferramenta de educação patrimonial, pois torna o aprendizado mais envolvente, desperta a curiosidade e favorece a retenção de informações. Como salienta Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a apropriação simbólica do patrimônio ocorre quando há envolvimento afetivo e compreensão crítica. Nesse sentido, o uso de jogos aproxima os conteúdos da realidade dos participantes, estimulando vínculos significativos com o patrimônio institucional.



Outro aspecto importante é o estímulo à participação ativa. As atividades lúdicas possibilitam o protagonismo dos visitantes, que deixam de ser apenas ouvintes e tornam-se sujeitos da experiência educativa. Crianças, adolescentes, professores e familiares envolvidos nas dinâmicas acabam compartilhando vivências, memórias e interpretações, ampliando os sentidos do patrimônio.

Ao investir em linguagens acessíveis, estratégias lúdicas e abordagens interativas, a biblioteca consolida-se como um espaço de formação para diferentes públicos. Os jogos educativos, nesse contexto, não apenas informam, mas convidam à construção coletiva de significados, contribuindo para o reconhecimento da biblioteca como guardiã da história da ciência e da saúde no Brasil.

Os jogos educativos e a valorização da dimensão lúdica nas práticas desenvolvidas na Biblioteca de Manguinhos demonstram estratégias eficazes para o fortalecimento da educação patrimonial. Segundo o IPHAN (2013), tais abordagens contribuem significativamente para ampliar o acesso ao patrimônio cultural, estimular a formação do pensamento crítico e favorecer a integração de diferentes públicos. Ao promoverem a construção coletiva de significados, essas práticas aproximam os sujeitos de seu patrimônio e incentivam a participação ativa e reflexiva na preservação e valorização da memória social e cultural.

3.4 Oficinas de conservação e redes sociais como ações complementares

Além das visitas guiadas e exposições, a Biblioteca de Manguinhos desenvolve outras práticas de educação patrimonial que ampliam sua atuação junto ao público. Entre elas, destacam-se as oficinas de conservação e restauração de acervo, bem como o uso estratégico das redes sociais para disseminação de conteúdos educativos voltados à preservação do patrimônio bibliográfico.

As oficinas são realizadas principalmente durante eventos institucionais como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), nos anos de 2022 e 2023, e o ‘Fiocruz pra Você’, a partir do ano de 1995. Nessas ocasiões, técnicos do setor de conservação compartilham com o público conhecimentos sobre cuidados com livros, técnicas simples de restauração, acondicionamento correto e prevenção de danos. Com uma linguagem acessível e caráter participativo, essas oficinas aproximam o visitante das práticas de preservação, transformando-o em agente de cuidado com o patrimônio documental.



Tais ações seguem a orientação do Iphan (2014), ao proporem experiências educativas que fortalecem o vínculo das comunidades com o seu patrimônio cultural, a partir do manuseio, da observação e do reconhecimento do valor histórico dos materiais, incentivando a participação social em todas as etapas da preservação dos bens. Ao capacitar visitantes para cuidar de seus próprios livros e ao apresentar as práticas realizadas internamente pela equipe técnica, a biblioteca reforça a importância da conservação como dimensão concreta da memória institucional.

Outro destaque é o uso do Instagram institucional como ferramenta educativa contínua. A biblioteca publica regularmente vídeos curtos, tutoriais e postagens com dicas de uso responsável do acervo: como manusear livros corretamente, como utilizar marcadores de página sem danificar as obras, e instruções sobre o uso do espaço físico da biblioteca. Esse tipo de comunicação amplia o alcance das ações educativas e permite a manutenção de uma relação constante com os públicos, inclusive os que não frequentam fisicamente a biblioteca.

Ao integrar ações presenciais e digitais, a Biblioteca de Manguinhos fortalece sua presença como espaço de educação patrimonial em múltiplas frentes. Oficinas e redes sociais formam um ecossistema pedagógico que estimula o cuidado, a responsabilidade compartilhada e a consciência sobre o valor do acervo científico e histórico sob sua guarda.

Em síntese, a Biblioteca de Manguinhos demonstra, por meio de suas diversas práticas de educação patrimonial, um compromisso com a valorização e preservação do patrimônio científico e cultural. As ações integradas de visitas orientadas, exposições, oficinas, mídias digitais e jogos educativos reforçam seu papel como um espaço dinâmico de mediação entre memória, ciência e sociedade, promovendo, assim, não só o acesso ao conhecimento, mas também a construção de vínculos afetivos e críticos com a história institucional. Segue, porém, o desafio contínuo de ampliar e diversificar o alcance dessas iniciativas, envolvendo, cada vez mais, públicos diversificados, integrando tradição e inovação.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de educação patrimonial desenvolvidas pela Biblioteca de Manguinhos evidenciam um compromisso institucional com a preservação da memória científica e com a formação cidadã dos seus diversos públicos. A partir de estratégias que combinam tradição e inovação, presença física e atuação digital, a biblioteca se afirma como um espaço de mediação entre saúde, acervo, história, memória e sociedade.

A visita orientada, estruturada de forma adaptável e fundamentada em princípios educativos, se destaca como a principal ação nesse contexto, ao proporcionar uma experiência imersiva que alia informação, memória e compreensão do valor histórico e institucional. Exposições e objetos museológicos complementam esse percurso ao estimularem o envolvimento afetivo e a apreciação cultural, fortalecendo o vínculo afetivo com o patrimônio institucional.

As oficinas de conservação, ao democratizarem o conhecimento técnico sobre preservação do acervo, estimulam o cuidado e a responsabilidade compartilhada. As ações digitais, como os vídeos educativos nas redes sociais, ampliam o acesso e mantêm um canal de comunicação contínuo com o público. Por fim, os jogos educativos introduzem uma linguagem lúdica e participativa, fundamental para dialogar com públicos jovens e promover a apropriação crítica da história da Fiocruz.

Ao reunir essas ações sob o conceito de educação patrimonial, este artigo buscou demonstrar que a Biblioteca de Manguinhos vai além de sua função técnica e acadêmica, expandindo seu lastro para um espaço formador, plural e inclusivo. Nesse processo, a biblioteca não apenas preserva a memória da ciência, mas também contribui para formar sujeitos conscientes de seu papel na proteção e valorização do patrimônio cultural, científico, documental, museológico e institucional.

Como perspectiva de atividades futuras, a Biblioteca de Manguinhos pretende implementar mecanismos avaliativos que permitam mensurar o impacto das ações desenvolvidas, oferecendo dados para aprimorar práticas e ampliar o alcance educativo junto a diferentes públicos.

Espera-se que este estudo incentive o desenvolvimento de iniciativas semelhantes em outras bibliotecas e espaços de memória, reforçando o papel da



educação patrimonial nestas instituições. Reconhecer, valorizar e comunicar o patrimônio é também garantir sua permanência viva nas gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S. M. Biblioteca de Manguinhos na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2022: a experiência na criação e oferta de jogos como forma de divulgação científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22, 2023, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2713>. Acesso em: 26 maio 2025.
- BEZERRA, A. C.; CAVALCANTE, L. F. B. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72831/44027>. Acesso em: 27 maio 2025.
- BIBLIOTECA DE MANGUINHOS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://fiocruz.br/bibcb/cgi/cgilua.exe/sys/start70e4.html?sid=77>. Acesso em: 27 maio 2025.
- CUNHA, R. C.; CROSARA, R. C. C. B. Educação patrimonial: patrimônio cultural, cidadania e educação. **InterLink**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 57–67, dez. 2011. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nc8v8v0c>. Acesso em: 26 maio 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.
- IPHAN. **Educação patrimonial**: educação, memórias e identidades. João Pessoa: Iphan, 2013. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_de_educacao_patrimonial_nr_03.pdf Acesso em: 28 maio 2025.
- IPHAN. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2 ed. Brasília: Iphan, 2014.
- MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MUSSI, R. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para elaboração de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 28 maio 2025.



RODRIGUES, M. C. Bibliotecas públicas, patrimônio cultural e atuação governamental: interlocuções possíveis. **RDBCI**, [S. l.], v. 22, p. e024006–e024006, 4 mar. 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674286>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, C. R. S.; CAVALCANTE, L. F. B. Mediação cultural da informação: por uma relação entre informação, cultura e mediação na produção de sentidos e significados sobre o real. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, nº espec., jul. 2023. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/v/226555>. Acesso em: 27 maio 2025.